

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA/BACHARELADO

KELLY WALESCA BEZERRA LIRA

**AS PREFERÊNCIAS DE ALUNAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PELAS  
MODALIDADES ESPORTIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
uma revisão sistemática da literatura**

Recife  
2022

KELLY WALESCA BEZERRA LIRA

**AS PREFERÊNCIAS DE ALUNAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PELAS  
MODALIDADES ESPORTIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
uma revisão sistemática da literatura**

Projeto apresentado à disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II em Educação Física do Curso de Educação Física do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito para a aprovação na disciplina Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II em Educação Física.

Orientador: Bruno Rodrigo da Silva Lippo

Recife  
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lira, Kelly Walesca Bezerra.

As preferências de alunas do ensino fundamental e médio pelas  
modalidades esportivas nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão  
sistemática da literatura / Kelly Walesca Bezerra Lira. - Recife, 2022.

39

Orientador(a): Bruno Rodrigo da Silva Lippo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,  
2022.

1. Educação Física. 2. Esportes. 3. Preferências. I. Lippo, Bruno Rodrigo da  
Silva. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**KELLY WALESKA BEZERRA LIRA**

**AS PREFERÊNCIAS DE ALUNAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PELAS  
MODALIDADES ESPORTIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma revisão  
sistemática da literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II, curso de Educação Física Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para aprovação na disciplina e obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: 16/11/2022

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Bruno Rodrigo da Silva Lippo

Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Ana Elisabeth Souza da Rocha Carvalho

Universidade Federal de Pernambuco

## AGRADECIMENTOS

A realidade de estar numa Universidade nunca passou pela cabeça de uma menina de 16 anos estudante de escola pública que nunca teve dentro de casa um exemplo de alguém que alcançou tal feito. A verdade é que sem muito incentivo, exemplos e a vida difícil essa realidade era muito distante e não fazia parte dos seus planos. Longe disso, o sonho dela no momento era trabalhar para ajudar a família a dividir as despesas. Assim ela fez. Concluindo o ensino médio ela foi procurar trabalho e encontrou alguém que lhe oferecesse oportunidade de trabalhar como garçoneiro. Seu primeiro “emprego”. Desse dia em diante não parou mais de trabalhar. Trabalhou como garçoneiro, atendente, vendedora, recepcionista, operadora de caixa, dentre outros.

Um dia como outro qualquer, sua mãe decidiu que iria levar sua avó materna para morar com elas e assim poder cuidar dela, visto que a avó estava apresentando sinais de demência. Sua mãe lhe pediu que cuidasse da bisavó e em compensação lhe daria um trocado. Ela aceitou. Com o tempo percebeu que lhe sobrava tempo. Assim, decidiu estudar sozinha através de vídeos na internet para fazer o ENEM mais uma vez para tentar ingressar na UFPE no curso de Educação Física. Ela se esforçou e se dedicou por alguns meses e quando pensou que tinha ido mal na prova descobriu com resultado do SISU que seria a primeira pessoa da sua casa a conseguir chegar numa Universidade.

Essa é uma parte da minha história e me sinto extremamente grata e orgulhosa. Quero agradecer a algumas pessoas aqui como um gesto simples, mas com muito amor. Primeiramente agradeço a Deus por ter me concedido tudo que eu precisava para chegar até aqui. Quero agradecer a minha família a minha mãe que sempre segurou uma barra enorme pra sustentar a casa, meu pai por estar ao meu lado, meus irmãos por sempre torcerem por mim, a Moises que é a minha pessoa, um amigo em quem eu posso confiar e que me deu todo suporte nessa jornada, aos meus amigos fiéis que eu fiz na Universidade Jéssca, Giane e Sebastião e também Alice que foi uma amiga que aproximei muito nessa reta final são pessoas que tive a honra de conhecer, me tornar amiga e poder dividir momentos incríveis, aos professores que passaram pela minha vida acadêmica e me ensinaram tanto, ao meu orientador que sempre procurou me dar a atenção devida e me tranquilizar nas resoluções dos problemas e aos demais colegas de classe e de outros períodos que me proporcionaram boas risadas, peladas, sensações únicas dentro e fora da quadra poliesportiva.

Sinto-me feliz, emocionada, contemplada, nostálgica, triste também, porque não? Toda essa jornada que construímos vai deixar saudades.

Para finalizar, gosto sempre de dizer que Deus é bom o tempo todo e sua misericórdia para conosco é eterna. Assim, me sinto como o discípulo Pedro, agraciada por essa rede agora cheia de peixes e por esse banquete a beira mar depois de tanto pescar.

## RESUMO

O estudo tem como objetivo identificar as preferências esportivas de alunas do Ensino Fundamental e Médio nas aulas de Educação Física com o intuito de analisar e discutir sobre possíveis interferências sociais, culturais e políticas diante dessas preferências levantando como esses elementos afetam o contexto das aulas. A hipótese é que a preferência das alunas gire em torno das modalidades esportivas coletivas com ênfase no futebol e voleibol. Considerando que o esporte tornou-se um conteúdo recorrente, quase que hegemônico nas aulas de Educação Física, estudos indicam a prática das modalidades esportivas de forma desigual entre meninos e meninas. Indicam também uma ocupação generificada dos espaços esportivos das escolas, poucas oportunidades, dificuldades, comparações que geram aversões e preconceitos encontrados pelas meninas durante as aulas e com isso a pouca participação e desmotivação das mesmas. Este é um estudo qualitativo que assume como método a revisão sistemática da literatura adotando a técnica de análise de conteúdo. Como procedimentos metodológicos, foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e Lilacs e na ferramenta de busca Google acadêmico a partir dos descritores citados no item 4.5 deste estudo. Foram selecionados inicialmente estudos a partir do título e da leitura dos resumos sem determinação de período/ano. Em um segundo momento, foi realizada a leitura na íntegra dos estudos encontrados para afunilar a análise e assim foram selecionados onze estudos para compor a amostra a partir dos critérios de inclusão e exclusão descritos no item 4.3 deste estudo. Os dados dos estudos que compõem a amostra foram disposto no **Quadro 1**. Como resultado, identificou-se que oito dos onze estudos apontaram o voleibol como modalidade preferida entre as alunas. Entende-se que há uma relação forte entre o esporte nas aulas de Educação Física, as influências do contexto social do local, as oportunidades de práticas, as influências midiáticas sobre grandes eventos esportivos e as preferências esportivas, fator que interfere no cotidiano escolar por estar associada também à motivação nas aulas. Em consideração a isso, é necessário reafirmar que a Educação Física na escola deve assumir o papel de oportunizar, diversificar, de buscar romper com estereótipos e padrões por meio da cultura corporal, promover vivências, experimentações e discussões diversas para ampliar o poder de criticidade e autonomia dos estudantes e por consequência cumprir com o benefício de contribuir para uma sociedade consciente e mais justa.

Palavras-chave: Educação Física. Esportes. Preferências.

## ABSTRACT

The study aims to identify the sports preferences of school students Fundamental and Medium in Physical Education classes in order to analyze and discuss about possible social, cultural and political interference in the face of these preferences, raising as these elements affect the context of the lessons. The hypothesis is that the students' preference revolves around collective sports modalities with an emphasis on soccer and volleyball. Whereas sport has become a recurring content, almost hegemonic in Education classes Physics, studies indicate the practice of sports modalities unevenly among boys and girls. They also indicate a gendered occupation of sports spaces in schools, few opportunities, difficulties, comparisons that generate aversions and prejudices found by the girls during the classes and with that the little participation and demotivation of the same. This is a qualitative study that uses a systematic review of the literature adopting the technique of content analysis. As methodological procedures, it was A search was carried out in the Scielo and Lilacs databases and in the Google search tool academic from the descriptors mentioned in item 4.5 of this study. Were selected initially studies based on the title and the reading of the abstracts without determining period/year. In a second moment, the studies were read in full. found to narrow the analysis and thus eleven studies were selected to compose the sample based on the inclusion and exclusion criteria described in item 4.3 of this study. The data of the studies that make up the sample are displayed in **Table 1**. As a result, it was identified that eight of the eleven studies pointed to volleyball as the preferred modality among the students. It is understood that there is a strong relationship between sport in Physical Education classes, the influences of the social context of the place, opportunities for practices, media influences on large sports events and sports preferences, a factor that interferes in the school routine because it is also associated with motivation in class. In light of this, it is necessary to reaffirm that the Physical Education at school must assume the role of creating opportunities, diversifying, seeking to break with stereotypes and standards through body culture, promote experiences, experiments and diverse discussions to expand the power of criticality and autonomy of the students and consequence comply with the benefit of contributing to a conscious society and more fair.

Keywords: Physical Education. Sports. Preferences.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVOS.....	10
3. MARCO TEÓRICO.....	11
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
<b>5.1 “Vôlei ou queimado para meninas e futebol para meninos?” – Uma</b>	<b>28</b>
<b>ferida aberta nas aulas de Educação Física.....</b>	
<b>5.2 “Vamos jogar bola hoje, professor (a)?” – Possibilidades nas aulas de</b>	<b>31</b>
<b>Educação Física.....</b>	
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	37



## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física enquanto componente curricular escolar obrigatório compreende um conjunto de conhecimentos a partir das práticas corporais construídas culturalmente reconhecidas como expressão da linguagem da humanidade que são chamados de Cultura Corporal de movimento (PERNAMBUCO, 2019).

As modalidades esportivas integram o conteúdo Esporte que, por sua vez, integra o conjunto de conhecimentos pertinentes a Educação Física na escola. Assim, o conteúdo esporte divide as suas modalidades em: esportes individuais e esportes coletivos (PERNAMBUCO, 2019).

Ainda que a Educação Física reúna um conjunto de conhecimentos, Betti (1999) aponta que o esporte tornou-se conteúdo hegemônico nas últimas décadas, para além disso, somente algumas modalidades esportivas tais como o futebol, basquetebol, voleibol e handebol são mais utilizadas como temas das aulas.

Em estudos mais recentes, Bracht (2010); Santos e Nista-Piccolo (2011); e Farias e Hartmann (2014) corroboram com a mesma perspectiva apresentada no estudo supracitado.

Sabendo que apenas algumas modalidades esportivas são hegemonia nas aulas, estudos como o de Souza Júnior e Darido (2002) e Borttolin (2011) apontam diferenças entre os gênero em sua prática, destacando que os espaços para execução da prática durante as aulas são considerados masculinos, um dos elementos que possivelmente influencia as vivências e as preferências esportivas por parte das meninas.

Altmann (1999) relata uma ocupação generificada dos espaços físicos esportivos da escola. Faria Júnior (1995) citado por Souza Júnior e Darido (2002) ressalta a pouca participação e oportunidades oferecidas às mulheres diante de uma Educação Física injusta, burguesa, branca e machista. Borttolin (2011) retratou dificuldades, desigualdades e exclusões do público feminino na escola com relação à prática esportiva. Mariano, Miranda e Metzner (2017) destacaram que dentre 33 alunos que não participavam da aula de Educação Física 20 eram meninas e 12 dessas meninas sentem-se desmotivadas em participar das aulas pela não variabilidade das práticas corporais apresentadas.

Afirma Filgueiras et al. (2007) que o fato das aulas girarem em torno de algumas modalidades esportivas específicas, alguns alunos podem não se sentirem contemplados ou interessados, podendo assim, causar o afastamento dos mesmos das aulas e também das escolas.

Diante do cenário apresentado, é válido compreender como estão posicionadas as preferências das alunas quanto às modalidades esportivas para apontar possibilidades em busca de uma Educação Física mais diversa, crítica e justa, visto que Borttolin (2011) compreendendo uma visão culturalmente construída do ato de “preferir” estabelecido pela sociedade que admite o que é “normal” para feminino e para masculino aponta para uma possível interferência nas preferências de meninos e meninas.

Nesse sentido, Rodrigues e Montagner (2003) apontam para influência da mídia na vida das pessoas e Betti (2001) cita uma característica do esporte na mídia, a “monocultura esportiva”, que nada mais é do que a quantidade excessiva de vezes que um conteúdo esportivo específico aparece na televisão revelando que no Brasil, essa característica é voltada para o futebol.

Portanto, o objetivo deste estudo é identificar as preferências de alunas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio pelas modalidades esportivas nas aulas de Educação Física.

Em razão de ainda não existir uma revisão sistemática da literatura com o tema proposto é importante ressaltar a relevância a vista do campo acadêmico por se tratar de algo que interfere diretamente no cotidiano escolar na (des)motivação, sentimento de pertencimento e integração dos alunos às práticas esportivas causando impressões para vida toda.

Em razão pessoal, decidi desenvolver este estudo baseado nas minhas próprias experiências nas aulas de Educação Física. Cercada dessas mesmas problemáticas apresentadas neste estudo, sempre me incomodei com a não variabilidade do conteúdo, da prática de somente “rolar a bola”, da prática do “futebol para meninos e voleibol ou queimado para as meninas” ou até mesmo de me sentir incapaz de realizar outras práticas por não ter desenvolvido habilidades para tal, por causa disso desenvolvi constrangimentos, comparações e aversões a algumas práticas corporais e modalidades esportivas. Portanto, optei por realizar

essa pesquisa para discutir situações que vivi na pele e dessa forma poder contribuir para minimizar as desigualdades frutos da relação sociedade-escola-cultura-política.

A hipótese do estudo é que a preferência das alunas gire em torno das modalidades esportivas coletivas, principalmente aquelas mais comuns nas aulas de Educação Física (futebol, voleibol, basquetebol e handebol) com ênfase do futebol/futsal e do voleibol devido a forte cultura da modalidade no País.

Diante disso, as perguntas norteadoras deste estudo são: quais são as preferências esportivas das alunas do Ensino Fundamental e Médio nas aulas de Educação Física? Quais processos ou fatores socioculturais podem interferir nas preferências delas?

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

- Identificar as preferências esportivas de alunas do Ensino Fundamental e Médio nas aulas de Educação Física.

### **2.2 Específicos**

- Descobrir possíveis interferências socioculturais nas preferências esportivas das alunas;
- Apontar possibilidades para uma Educação Física escolar mais diversa e justa.

### **3. MARCO TEÓRICO**

#### **3.1 Educação Física escolar e as modalidades esportivas**

A Educação Física enquanto componente curricular escolar obrigatório compreende um conjunto de conhecimentos a partir das práticas corporais construídas culturalmente reconhecidas como expressão da linguagem da humanidade que são chamados de Cultura Corporal de movimento.

O ensino de Educação Física na escola trata, então, da compreensão, (res)significação e usufruto das práticas corporais como instâncias de manifestação da linguagem corporal que, materializada nas práticas corporais culturalmente situadas, constituem o objeto de estudo deste Componente Curricular então denominado Cultura Corporal de Movimento (PERNAMBUCO, 2019, p. 258).

As modalidades esportivas integram o conteúdo Esporte que, por sua vez, integra o conjunto de conhecimentos pertinentes a Educação Física na escola. Assim, o conteúdo esporte divide as suas modalidades em: esportes individuais (subdividido em: esportes de marca e precisão; esportes de rede/parede; esportes técnico-combinatórios; esportes de combate) e esportes coletivos (esportes de marca e precisão; esportes de campo e taco; esportes de rede/parede; esportes técnico-combinatórios; esportes de invasão) (PERNAMBUCO, 2019).

Ainda que a Educação Física reúna um conjunto de conhecimentos, Betti (1999) em seu estudo sobre o esporte na escola, aponta que o esporte tornou-se conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física nas últimas décadas, para além disso, somente algumas modalidades esportivas tais como o futebol, basquetebol, voleibol e handebol são mais utilizadas como temas das aulas.

Em estudos mais recentes, Bracht (2010) falando sobre a Educação Física no Ensino Fundamental; Santos e Nista-Piccolo (2011) sobre a Educação Física no Ensino Médio; e Farias e Hartmann (2014) analisando os esportes mais praticados na escola corroboram com a mesma perspectiva apresentada no estudo supracitado, sem mudanças em um intervalo de dez anos, desvelando assim, um cenário ainda muito restrito e esportivista da Educação Física nas escolas.

Mariano, Miranda e Metzner (2017) a partir de um questionário composto por perguntas fechadas com o objetivo de verificar os fatores que levam o desinteresse de alunos do Ensino Médio em participar das aulas de Educação Física destacaram que dentre 33 alunos que não participavam das aulas de Educação Física da Escola Estadual da cidade de Vista Alegre do Alto – SP, 20 eram meninas e 12 delas disseram que se sentem desmotivadas em participar das aulas de Educação Física pela não variabilidade das práticas corporais apresentadas, relatando que “as aulas são sempre as mesmas”.

Dentro dessa perspectiva, sabendo que as modalidades esportivas são hegemonia nas aulas de Educação Física escolar, estudos como o de Altmann (1999), Souza Júnior e Darido (2002) e Borttolin (2011) apontam diferenças entre os sexos em sua prática, destacando que os espaços para execução da prática durante as aulas são considerados masculinos, um dos elementos que possivelmente influencia as vivências e as preferências esportivas por parte das meninas.

### **3.2 Oportunidade de prática das modalidades esportivas de meninos e meninas – Incentivo e Valorização**

Altmann (1999), ao relatar resultados de observações das aulas de Educação Física nas turmas da 5ª série em uma escola Municipal de Belo Horizonte desvelou uma ocupação generificada dos espaços físicos da escola apontando diferenças na prática de meninos e meninas.

Segundo Scott (1995, p. 86) apud Altmann (1999, p. 170) o lócus da definição de gênero está assentada numa conexão integral entre essas duas proposições: “(1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder”, ou seja, a partir do gênero são construídas concepções difusas para cada um, na qual estas estabelecem modos diferentes de ver o mundo, de viver e de se relacionar determinando funções e papéis para cada sexo.

Nesse sentido, Altmann (1999) revelou que os meninos ocupavam os espaços físicos determinados às práticas esportivas da escola como as quadras, pátios e ginásios de forma mais diversa e ampla que as meninas. “Com a abertura da porta do ginásio, uma cena

semelhante à já descrita se repetia: meninas sentadas aguardando o início da aula, meninos correndo, chutando um ao outro, jogando futebol...” (1999, p. 158).

A ocupação das quadras esportivas durante o recreio e das atividades era diferenciada por gênero, nas queimadas meninos e meninas jogavam, mas nas quadras poliesportivas, os meninos jogavam futebol. (ALTMANN, 1999).

Uma das alunas desse mesmo estudo relatou que a professora separava um dia para os meninos jogarem futebol a aula inteira e um dia para as meninas, mas quando a professora faltava os meninos tomavam conta desse espaço e as meninas em retribuição começavam a pular corda no meio do jogo dos meninos.

Diante disso, a autora analisa que o esporte se tornou um meio dos meninos exercerem domínio dos espaços na escola. E ainda acrescenta que as meninas recorriam a outras atividades buscando ocupar um pouco daquele espaço também, mas não ao futebol apontando para generificação de algumas práticas corporais, sendo o futebol visto como uma prática masculina.

Perante diversas associações entre as modalidades esportivas e o público masculino e a falta de representatividade feminina nos Jogos Olímpicos Escolares, Altmann (1999) problematiza, “[...] o que sugere que o esporte é uma atividade para ser praticada por homem e que mulheres precisam adaptar-se ao ‘mundo masculino dos esportes’ para nele ingressarem”. (1999, p 160).

Faria Júnior (1995) citado por Souza Júnior e Darido (2002) ressalta a pouca participação e oportunidades oferecidas às mulheres diante de uma Educação Física injusta, burguesa, branca e machista. Destaca também a proibição do Conselho Nacional de Desporto durante a ditadura militar de algumas práticas esportivas como lutas diversas, futebol de campo ou salão, dentre outras, por mulheres.

Nessa mesma perspectiva, Borttolin (2011) em um estudo que investigou dificuldades, desigualdades e inclusão/exclusão do público feminino na escola, ressaltou como um dos resultados que 100% das meninas participantes da pesquisa relataram situações de desigualdade e exclusões no que se refere às práticas esportivas da escola por parte dos meninos que por vezes impedem as meninas de jogar e/ou pela omissão do (a) professor (a) que não toma providências que busquem igualar a oferta de oportunidades e valorizar a prática esportiva para todos.

E mesmo quando as meninas recebem oportunidades de vivenciar ou por vontade própria buscam os espaços esportivos não são valorizadas, são menos valorizadas que os meninos ou são masculinizadas, assim como explica Altmann (1999), quando meninas foram chamadas por meninos de “Marias-homem” por estarem jogando futebol na quadra. Assim também como retrata Goellner (2005) sobre a pouca visibilidade na mídia, nos clubes, na Educação Física escolar ou até mesmo nas políticas públicas de lazer do futebol feminino em relação ao masculino sob as possíveis justificativas da masculinização da mulher e a naturalização de uma representação de feminilidade.

### **3.3 Preferências e as possíveis interferências nas preferências de meninas pelas modalidades esportivas**

#### **3.3.1 Preferência**

Para uma melhor compreensão deste capítulo faz-se necessário contemplar o que é preferência em suas diferentes perspectivas. De acordo com o Ferreira (2006), a palavra preferência “é o ato de preferir uma pessoa à outra ou escolher uma coisa em detrimento de outra”; “manifestação de afeição ou de atuação prestada a alguém ou alguma coisa; predileção”. A descrição e significado da palavra preferência de acordo com o dicionário encontram-se numa análise mais geral e objetiva sobre o processo de decisão em que o indivíduo necessita realizar uma escolha em um possível momento de dúvida.

No entanto, tendo em vista que a preferência ao ser analisada como algo que pode ser construído culturalmente a partir das experiências e desenvolvimento dos indivíduos que estão num constante processo de transformação, as escolhas podem ser influenciadas ou influenciáveis diante do contexto social que o constitui. Borttolin (2011, p. 109) afirma que,

[a] produção de identidade de gênero ‘normais’ também pode representar a obrigatoriedade de ‘preferir’ determinados interesses, se desenvolver habilidades ou saberes compatíveis com as referências socialmente admitidas para masculinidade e para feminilidade.

Nesse caso, o processo de “escolha” ou de “preferência” acontece por uma consequência construída socialmente e culturalmente através de argumentos que delimitam espaços e comportamentos para homens e mulheres.



Ainda no contexto sociocultural, mas diante de outro elemento, Kenski (1995) ressalta o impacto dos meios de comunicação na sociedade, visto que pode haver o uso de recursos tecnológicos, a supervalorização de algum conteúdo ou estes dois elementos juntos que podem caracterizar as “preferências” ou “escolhas”.

### **3.3.2 Preferências a partir de comportamentos construídos entre os sexos**

Borttolin (2011), compreendendo uma visão culturalmente construída do ato de “preferir” estabelecido pela sociedade que admite o que é “normal” para feminino e para masculino, revela que as preferências de práticas esportivas ou atividades que não estiverem de acordo com o que é considerado normal para cada sexo pode causar constrangimentos e uma pressão por resultados sobre os praticantes, nesse sentido, essas consequências apontam para uma possível interferência na preferência esportiva de meninos e meninas.

Assim, Romero (1996, p. 224) aponta diferenças na construção dos comportamentos entre os sexos quanto à prática corporal ratificando ideais preconceituosos e estereotipados.

A título de comparação, observa-se comumente que os meninos são amplamente livres e libertos. Jogam bola nas ruas [...] e desenvolvem outras atividades que lhes favorecem o desenvolvimento da motricidade ampla. Essa conduta tem total anuência dos pais, vizinhos e amigos. Por outro lado, as meninas, de um modo geral, são decididamente desencorajadas e, até mesmo, proibidas de praticarem essas brincadeiras e atividades [...], desenvolvem, como consequência, a motricidade fina.

Diante disso, vale lembrar o Decreto-Lei n. 3.199 – 14/4/41 art. 54, “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país.”. Dessa forma, esse seria mais um fator de interferência determinante nas preferências esportivas, sobretudo, das mulheres, pois, lhes foram proibidas diversas práticas esportivas e por consequência o desenvolvimento de habilidades motoras, de interesse e motivação para vivenciá-las.

Nessa perspectiva, Castellani Filho (1988) fazendo uma análise, identifica que as mulheres foram estigmatizadas quase que exclusivamente como mãe, sendo esse, o seu papel na sociedade, além disso, os homens tiveram maiores oportunidades de se desenvolverem em seu aspecto físico com relação aos desportos.

### **3.3.3 Preferências a partir da mídia e grandes eventos esportivos**

Grandes eventos esportivos e multiesportivos realizados no Brasil e no mundo, como por exemplo, a Copa do Mundo de Futebol Masculino em 2014, os Jogos Olímpicos Rio 2016, Copa do Mundo de Futebol Masculino da Rússia em 2018, a Copa do Mundo de Futebol Feminino da França em 2019, os Jogos Pan-Americanos de Lima no Peru 2019, Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 realizado em 2021 devido à pandemia, dentre outros não listados, atribuem grande visibilidade as modalidades esportivas, afinal, diante da magnitude de eventos esportivos como estes é inegável que os meios de comunicação do mundo inteiro estarão voltados para captar cada momento proporcionando maior visibilidade e possivelmente influenciando o modo como as pessoas veem os esportes.

Um exemplo disso pode-se encontrar na reportagem do G1 São Paulo, Cassano (2019) constatou o aumento na procura de meninas por treinamento de futebol feminino em toda rede municipal escolar de São Paulo desde o início da Copa do Mundo de Futebol Feminino da França em 2019, exibida pela primeira vez em canais abertos. Constatou-se que ao todo, 1.500 meninas estariam treinando futebol na rede municipal de ensino, incluindo as aulas de Educação Física, de extensão e equipes de treinamento.

Em um exemplo ainda mais recente, a medalha de prata conquistada por Rayssa Leal, conhecida como “fadinha” nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 na recém-chegada modalidade olímpica skate gerou o que Bonin (2021) no jornal brasileiro Agora São Paulo intitulou de “Efeito Rayssa atrai meninas para aulas de skate em São Paulo”.

A matéria explica que o fato do skate entrar nos Jogos Olímpicos como modalidade esportiva proporcionou maior visibilidade e motivou crianças a praticarem. A medalha de Rayssa Leal aumentou ainda mais essa procura pela prática do esporte, em especial as meninas.

Um professor de skate e empresários entrevistados na matéria afirmam que os Jogos Olímpicos potencializou a procura por vagas. Um deles ainda afirma que o fato das crianças assistirem na televisão a modalidade provocou bastante repercussão enquanto outro revelou que o centro de treinamento atingiu capacidade máxima devido à procura que já vinha aumentando aliado ao sucesso do evento esportivo. Todos os entrevistados revelam a grande

adesão das meninas pela modalidade que ora são maioria ora correspondem a metade do público.

A televisão promove os esportes como um espetáculo ou um show, amplia o número do público deixando, de certa forma, mais democrático o acesso aos esportes, proporciona não somente uma competição esportiva, mas uma competição na qual se pode ver a comemoração das torcidas e suas expressões captadas pelo zoom das câmeras, revela o “artista esportivo” que é divulgado como um superstar, um campeão, um símbolo de saúde, vitória e poder em campanhas publicitárias, produz conteúdos em torno dos esportes e da vida dos atletas, proporciona ao telespectador ver em diversos ângulos, repetidas vezes as jogadas ensaiadas, coreografias para comemoração dos atletas, sons, músicas, efeitos especiais, entre outros recursos tecnológicos, permitem um alcance diverso do público atraindo pessoas de todas as idades, nacionalidades ou classe social (KENSKI, 1995)

Nesse contexto, Rodrigues e Montagner (2003, p. 64) afirmam “Observamos a mídia totalmente integrada na vida das pessoas, transmitindo informações, criando imaginários e construindo uma interpretação de mundo.” Significa dizer que a mídia interfere no cotidiano das pessoas, em sua forma de expor alguém ou algum conteúdo.

Betti (2001) aponta uma característica do esporte na mídia, a “monocultura esportiva”, que nada mais é do que a quantidade em excesso de vezes que um conteúdo esportivo específico aparece. Revela que, no Brasil, essa característica é voltada para o futebol.

A partir disso, Kenski (1995, p. 131,) permite uma reflexão sobre a prioridade de visibilidade de alguns esportes em relação a outros “Criam-se assim hierarquias em que se privilegiam determinados tipos de modalidades esportivas e seus respectivos campeonatos e alguns outros esportes, menos nobres, que não são sequer mencionados pela televisão”.

Dessa forma, pode-se interpretar que a televisão, a internet assim como outros veículos de comunicação certamente influenciam a vida das pessoas seja para promover mudanças e romper com barreiras seja para mantê-las.

## **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **4.1 Delineamento**

Este é um estudo qualitativo que assume como método a Revisão Sistemática da Literatura, que visa uma busca latente de estudos relevantes relacionados a um tema com o intuito de compilar, analisar, refletir, abranger e discutir criticamente a partir dos dados extraídos (COSTA; ZALTOWSKI, 2014).

### **4.2 Amostra**

Onze Estudos das bases de dados Scielo e Lilacs e da ferramenta de busca Google acadêmico a partir dos descritores citados no item 4.5 e dos critérios de inclusão e exclusão descritos no item 4.3 deste estudo.

### **4.3 Critérios de Inclusão e Exclusão**

#### **4.3.1 Critérios de Inclusão**

Conter dados sobre as preferências esportivas de escolares; estudos realizados em escolas; estudos que contemplem o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio; estudos que contemplem as preferências esportivas nas aulas de Educação Física.

#### **4.3.2 Critérios de exclusão**

Estudos que apontem somente as preferências esportivas de meninos; estudos que apresentem somente as preferências por atividades físicas.

### **4.4 Variáveis e instrumento**

Preferência de alunas pelas modalidades esportivas a partir do método Revisão sistemática da literatura.

#### **4.5 Procedimentos**

Para este estudo, adotou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), no qual é um método comumente utilizado por ser um facilitador na análise de dados qualitativos em educação. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e Lilacs e na ferramenta de busca Google acadêmico de outubro a dezembro de 2021 com as seguintes expressões de busca (descritores) “preferência esportiva”, “práticas esportivas”, “modalidades esportivas”, “Educação Física”, “Educação Física escolar”, “escola”, “alunas”, “escolares” e “estudantes” “conteúdo”, “motivação” utilizando o operador booleano “AND” com o objetivo de enquadrar a busca.

Foram selecionados inicialmente 27 estudos a partir do título e da leitura dos resumos sem restrição de período/ano de publicação dos estudos.

Em um segundo momento, foi realizado a leitura na íntegra dos estudos encontrados para afunilar a análise e foram selecionados 11 artigos para compor a amostra utilizando os critérios de inclusão e exclusão descritos no item 4.3.

As revistas científicas que compõem a amostra do estudo passaram por análise de qualificação pela Plataforma Qualis Capes. Os estudos selecionados possuem qualificação entre B1 e B4 na área de Educação Física.

#### **4.6 Tratamento de Dados**

Esta Revisão Sistemática da Literatura incluiu 11 artigos em língua portuguesa que abordam sobre as preferências de alunas pelas modalidades esportivas no contexto escolar, publicados entre os anos de 2001 a 2018 em diferentes revistas científicas, sendo a *Revista Motriz* (n=3) e a *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* (n=2) as mais recorrentes.

É válido destacar que, dez desses estudos foram desenvolvidos em escolas brasileiras e um em duas escolas de Portugal. Esse dado sugere uma possível análise e comparação dos resultados.

A seguir, optou-se por apresentar uma sinopse dos estudos incluídos nesta pesquisa em um quadro com os componentes: 1) título e revista; 2) País, autor ou autores e ano; 3) objetivo e participantes; e por fim 4) principais resultados, como uma forma de compactar e organizar as principais informações dos estudos que posteriormente serão discutidas.

**Quadro 1.** Sinopse dos estudos incluídos na pesquisa.

<b>TÍTULO/ REVISTA</b>	<b>PAÍS/AUTOR/ ANO</b>	<b>OBJETIVO DO ESTUDO/PARTICIPANTES</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
O futsal feminino escolar. Revista Brasileira de Futsal e Futebol.	Brasil, Bastos e Navarro (2009)	Realizar levantamento e quantificar os dados primários sobre a prática do futsal feminino escolar com o objetivo de constatar que o futsal feminino é uma realidade. As participantes que serão incluídas neste estudo são referentes ao Grupo B do estudo selecionado: 516 alunas da 5ª série ao 3º do ensino médio nas aulas de Educação Física do Colégio São Luís – SP.	O grupo composto por 516 alunas entre a 5ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio responderam sobre o esporte que mais gostam nas aulas de Educação Física. Futsal- 29% Vôlei- 21% Basquete- 13% Handebol- 17% Outros- 17% Não gostam de esportes- 3%

<b>TÍTULO/ REVISTA</b>	<b>PAÍS/AUTOR/ ANO</b>	<b>OBJETIVO DO ESTUDO/PARTICIPANTES</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. Motriz.	Brasil, Betti e Liz (2003)	Descrever a perspectiva que possuem da disciplina de Educação Física, sob o ponto de vista de suas atitudes, considerando os seguintes aspectos: gosto pelas aulas de Educação Física, importância atribuída, benefícios percebidos, preferências, opinião com relação à obrigatoriedade. As participantes do estudo foram 151 alunas do sexo feminino do Ensino Fundamental da 5ª a 8ª série de 2 escolas públicas e duas particulares.	Quanto à preferência esportiva das alunas entrevistadas, 57 delas (37,7%) responderam ter predileção pela modalidade Voleibol.
Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. Psicologia Escolar e Educacional.	Brasil, Bidutte (2001)	Verificar o nível de motivação dos alunos nas aulas de Educação Física e caracterizar os motivos que os levam a essas aulas. Os participantes do estudo foram 40 alunos da 5ª a 8ª série de uma escola particular.	Quanto às preferências esportivas do sexo feminino, o voleibol aparece como a mais apreciada com destaque na 5ª 6ª e 8ª séries. Total (%) das preferências esportivas das alunas em todas as séries pesquisadas: Futebol- 10% Vôlei- 70% Handebol- 10% Outras- 10%

<b>TÍTULO/ REVISTA</b>	<b>PAÍS/AUTOR/ ANO</b>	<b>OBJETIVO DO ESTUDO/PARTICIPANTES</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
O espaço da Educação Física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas no Ensino Médio. Pensar a prática.	Brasil, Cordovil et al. (2015)	Investigar as expectativas dos alunos em relação aos conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Os participantes da pesquisa foram 17 alunos do 1º ano Ensino Médio entre 14 e 16 anos (10 meninos e 7 meninas)	As preferências das alunas apontadas nesse estudo girou em torno das 4 modalidades esportivas recorrentes nas aulas de Educação Física (futebol, voleibol, basquetebol e handebol). Sendo que aparece a incidência de vôlei 3 vezes, futebol/futsal/jogar bola 2 vezes, handebol 2 vezes e basquetebol 1 vez.
Concepções e preferências sobre as aulas de educação física escolar: uma análise da perspectiva da perspectiva discente. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.	Brasil, Filgueiras et al. (2007)	Identificar o que os alunos das 3º e 4º séries do ensino fundamental afirmam que aprendem e gostam e que menos gostam nas aulas de Educação Física. Os participantes da pesquisa foram 133 alunos (63 meninas 70 meninos) da 3º e 4º série do Ensino Fundamental.	Perguntados sobre o que mais gostam nas aulas de Educação Física as alunas responderam: 38,38% handebol 15,15% vôlei 13,13% queimada



<b>TÍTULO/ REVISTA</b>	<b>PAÍS/AUTOR/ ANO</b>	<b>OBJETIVO DO ESTUDO/PARTICIPANTES</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
Preferência esportiva em escolares de ambos os sexos no município de São José dos Campos. Anais... XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação— Universidade do Vale do Paraíba.	Brasil, Guerra et al. (2011)	Evidenciar as opções esportivas de escolares do município de São José dos Campos. Os participantes da pesquisa foram 3167 escolares de ambos os sexos de 9 a 15 anos (1494 meninas e 1673 meninos).	Quanto à modalidade esportiva preferida das alunas o voleibol aparece em primeiro lugar nas escolas das regiões pesquisadas de São José dos Campos— SP (Norte, sul, leste oeste e centro). Em segundo plano aparece ginástica artística, basquetebol e handebol.

<b>TÍTULO/ REVISTA</b>	<b>PAÍS/AUTOR/ ANO</b>	<b>OBJETIVO DO ESTUDO/PARTICIPANTES</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
Preferências De Atividade Física E Esportes Para Escolares No Ensino Fundamental. Revista Kinesis.	Brasil, Lemes et al. (2016)	Descrever as preferências por atividades físicas e esportes de escolares do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental. Os participantes da pesquisa foram 52 alunos de 11 a 14 anos do 6º ao 8º ano (28 meninos e 24 meninas)	Preferências esportivas das 24 meninas 62,5% voleibol 12,5% futsal 45,8% dança 29,1% handebol 32,1% ginástica
Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.	Brasil, Merida et al. (2006)	Identificar os motivos pelos quais as alunas do ensino médio não gostam de participar das aulas de Educação Física escolar. As participantes da pesquisa foram 15 alunas do Ensino Médio, 3 alunas do 1º ano, 6 do 2º ano e 6 do 3º ano, todas com o perfil de não gostar de participar das aulas de Educação física.	Todas apresentaram não gostarem do conteúdo girar em torno de apenas algumas modalidades (futebol, voleibol, basquetebol e handebol). Demonstrando mais interesse em ginástica, atletismo, ginástica olímpica, dança, natação e yoga.

<b>TÍTULO/ REVISTA</b>	<b>PAÍS/AUTOR/ ANO</b>	<b>OBJETIVO DO ESTUDO/PARTICIPANTES</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
“Outra vez, professor?": percepções de alunos em relação à Educação Física. Motrivivência.	Portugal, Pinheiro et al. (2013)	Conhecer o nível de (in)satisfação dos alunos das escolas Básicas 2/3 Ciclos Jorge Montemor e Escola Secundária de Montemor em relação às unidades temáticas abordadas. Os participantes da pesquisa foram 72 alunos entre 11 e 19 anos (36 meninas e 36 meninos).	As modalidades preferidas pelas alunas foram: Voleibol, atletismo e basquetebol, sendo a preterida entre elas o futebol.
A prática do futebol feminino no ensino fundamental. Motriz.	Brasil, Souza Júnior e Darido (2002)	Analisar a situação do futebol feminino dentro do contexto escolar no ensino fundamental, procurando identificar quais são as modalidades oferecidas e qual a expectativa das alunas quanto a esta prática. As participantes da pesquisa foram 70 alunas da 7ª série do ensino fundamental do município de Rio Claro- SP.	Preferência esportiva das 70 alunas: 54% voleibol 39% futebol 4% handebol 3% basquetebol

<b>TÍTULO/ REVISTA</b>	<b>PAÍS/AUTOR/ ANO</b>	<b>OBJETIVO DO ESTUDO/PARTICIPANTES</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
Cultura corporal das meninas: análise sob a perspectiva de gênero. Motriz.	Brasil, Teixeira e Myotin (2001)	Analisar a situação das meninas em Viçosa-MG em relação a participação em atividades físico-esportivas dentro e fora da escola. Os participantes da pesquisa foram 115 alunos do ensino fundamental da 3ª e 4ª série entre 9 a 12 anos (58 meninas e 57 meninos)	O estudo aponta que a modalidade preferida pelas meninas é o voleibol, porém não retrata em percentual. Aponta que as meninas demonstraram interesse também por esportes considerados masculinos como: Handebol (81%), Futebol (69%) Basquetebol (69%) chegando próximo à preferência pelo voleibol.

(Fonte: elaboração própria)

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos estudos apresentados, é possível perceber que a preocupação com as preferências, perspectivas ou expectativas dos estudantes com relação à disciplina de Educação Física tornou-se algo relevante na área da pesquisa a partir do final dos anos 90 culminando em diversas publicações no século subsequente, não à toa, todos os estudos selecionados têm seu ano de publicação a partir dos anos 2000.

Uma hipótese é que essa preocupação esteja ligada à desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física por diferentes razões (Rangel e Betti, 1995; Daolio, 1997; Paiano, 1998;) em contraste a construção dos objetivos e do real papel pedagógico da Educação Física na escola, a um novo olhar com o surgimento de uma abordagem pedagógica propositiva – Crítico-Superadora (1992) – e com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) que resgata a introdução e integração da cultura corporal como essência da Educação Física dentro da escola. Ressaltando finalidades como lazer, sociabilidade, afetividade, expressividade como também melhoria da saúde.

Verificou-se que os estudos de Betti e Liz (2003), Cordovil et al., (2015), Filgueiras et al., (2007), Guerra et al., (2018), Lemes et al., (2016), Pinheiro et al., (2013), Souza Junior e Darido (2002), Teixeira e Myotin (2001) e Bastos e Navarro (2009) se preocuparam em fazer um levantamento das percepções/opiniões dos alunos quanto às aulas de Educação Física discutindo ulteriormente sobre essas percepções de forma mais ampla.

Enquanto que os estudos de Bidutte (2001) e Merida et al., (2006) se preocuparam em fazer um levantamento das percepções/opiniões dos alunos atrelando as suas respostas à (des)motivação com relação às aulas de Educação Física.

Além disso, somente os estudos de Betti e Liz (2003), Bastos e Navarro (2009) e Merida et al., (2006) restringiram a sua amostra ao público feminino. Por outro lado, Teixeira e Myotin decidiram contemplar o sexo feminino e masculino na perspectiva do comportamento masculino ser um fator importante para compreender o comportamento feminino, contudo ressaltam o público feminino como objetivo central a ser estudado em sua pesquisa, tal qual o presente estudo.

Na maior parte dos estudos (n=7) os autores optaram pela abordagem qualitativa, foram eles: Bidutte (2001), Cordovil et al., (2015), Filgueiras et al., (2007), Pinheiro et al.,

(2013), Souza Junior e Darido (2002) e Teixeira e Myotin (2001). Em outros estudos (n=2) os autores optaram pela abordagem quantitativa, sendo eles: Guerra et al., (2018) e Lemes et al., (2016). Por sua vez, Bastos e Navarro (2009) e Betti e Liz (2003) optaram pela abordagem quali-quantitativa (qualitativa e quantitativa) em suas pesquisas.

Todos os estudos selecionados utilizaram questionário/entrevista como instrumento para coleta de dados. O que sugere um protagonismo deste instrumento que tem se mostrado efetivo para este tipo de pesquisa.

Quanto à etapa de ensino da população dos estudos escolhidos, seis deles incluem somente o Ensino Fundamental, são eles: Betti e Liz (2003), Bidutte (2001), Lemes et al., (2016), Filgueiras et al., (2007), Souza Junior e Darido (2002) e Teixeira e Myotin (2001). Dois deles incluem somente o Ensino Médio Cordovil et al., (2015) e Merida et al., (2006). Enquanto que Bastos e Navarro (2009), Guerra et al., (2018) e Pinheiro et al. (2013) incluíram tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio.

Ademais, é importante ressaltar que, não surpreendentemente, em apenas um dos estudos a modalidade preferida apontada não faz parte das modalidades esportivas do “quarteto mágico” já citado neste estudo. A exceção se encontra no estudo de Merida et al (2006) onde todas as participantes da pesquisa apresentaram não gostarem do conteúdo girar em torno de apenas algumas modalidades (futebol, voleibol, basquetebol e handebol).

### **5.1 “Vôlei ou queimado para meninas e futebol para meninos?” – Uma ferida aberta nas aulas de Educação Física**

Examinando a própria consciência sobre as aulas de Educação Física, geralmente é possível lembrar-se de alguma situação desagradável, incômoda ou até mesmo excludente. Em uma dessas situações incômodas, pode-se incluir a divisão de atividades para meninos e meninas de acordo com uma visão estereotipada construída cultural política e socialmente.

O estudo de Souza Junior e Darido (2002) destaca o futebol como conteúdo principal oferecido aos meninos e brincadeiras ou algumas modalidades esportivas como o voleibol oferecidas às meninas.

Ao observar aulas de Educação Física, o recreio, dentre outros espaços e situações em uma escola municipal de Belo Horizonte, Altmann (1999) revelou uma ocupação generificada

dos espaços destinados às práticas esportivas na escola. Evidenciou que os meninos ocupavam espaços mais amplos a partir do esporte, tendo o futebol como a prática principal, associando a uma imagem de masculinidade forte e uma forma de exercer domínio. Enquanto que as meninas ocupavam um espaço bem menor e se valiam da prática de jogos e brincadeiras.

Cordovil et al. (2015) retrata também o esporte como conteúdo privilegiado nas aulas de Educação Física, sendo o futsal a modalidade mais praticada.

Como resultados das preferências esportivas, oito dos onze estudos selecionados nesta revisão apontaram o voleibol como a modalidade esportiva mais apreciada pelas alunas das etapas de ensino Fundamental e Médio, ou seja, mais de 72% dos estudos apontam a preferência para a mesma modalidade. Seria coincidência? O que esse resultado é capaz de revelar? Entende-se que há uma relação forte entre o esporte nas aulas de Educação Física, as influências do contexto social do local, as oportunidades de práticas e as preferências esportivas dos alunos, sendo estas preferências um fator importante no cotidiano escolar por estar associada à motivação nas aulas, ao sentimento de pertencimento, integração e até mesmo de equidade.

O resultado da maioria dos estudos acaba por refletir as vivências das alunas por meio das aulas de Educação Física, assim como evidenciado pelos estudos de Souza Junior e Darido (2002) e Altmann (1999). Portanto, é possível sugerir a hipótese de que existe uma tendência das meninas de preferirem mais o voleibol em detrimento de outras modalidades porque geralmente é isso que lhes é ofertado devido a um padrão social criado que dita o que será ofertado para feminino e para masculino tornando as aulas também um reflexo de como a sociedade pensa e vive.

Um exemplo disso, se encontra no estudo de Filgueiras et. al (2007) onde se constatou que o futebol é a modalidade preferida dos meninos (48,51%) e a preterida (40,8%) entre as meninas salientando essas diferenças entre os sexos e as influências culturais em seus comportamentos/gostos/preferências.

Foram encontrados também outros contrastes interessantes, como no estudo de Betti e Liz (2003) o público feminino revelou contradição entre as modalidades que “mais gostam” e “menos gostam” aparecendo as mesmas modalidades nos dois resultados. Sobre os conteúdos que “mais gostam” aparece o voleibol, handebol, futebol e basquetebol nessa ordem de preferência. Sobre o que “menos gostam” aparece o basquetebol, futebol, voleibol e handebol

nessa ordem de preferência. O que é uma contradição na verdade revela um sentido, afinal, como afirma Filgueiras et al. (2007, p. 29) “É quase impossível gostar ou não de uma atividade que não conhecemos”, sendo assim, está de acordo com o que os estudos apresentam sobre o esporte ser um conteúdo hegemônico e privilegiado, até mesmo entendido como sinônimo de Educação Física, geralmente abordado através apenas dessas quatro modalidades esportivas citadas.

Outro contraste se deve as aulas separadas de acordo com o sexo dos estudantes ou mistas. Souza Junior e Darido (2002) apontam para dificuldade e despreparo dos docentes que optam pela separação da turma, em contrapartida, o estudo de Betti e Liz (2003) revelou que as meninas se sentiam desestimuladas em fazer aula em conjunto com os meninos por apresentarem preferências diferentes. Em consonância a isso, Filgueiras et. al (2007) destaca que a vivência de turmas mistas pode gerar comparações e aversões.

Para tanto, Freire (1989) apud Souza Junior e Darido (2002) derruba os argumentos levantados para a manutenção de aulas separadas por sexo. Alertando que separar as turmas baseado no sexo reforça o preconceito e mantém o estereótipo do padrão criado pela sociedade. Vale acrescentar que fazendo isso, o docente perde também a oportunidade de “pedagogizar” e problematizar o conteúdo e as suas nuances, levantar essa discussão com os alunos pode ser um caminho para começar a transformar e libertar de (pre)conceitos ultrapassados.

Pinheiro et. al (2013) realizaram o seu estudo em duas escolas no país de Portugal e como resultado das preferências esportivas das alunas foram apontados o voleibol, atletismo e basquetebol, sendo estes resultados parecidos com os resultados encontrados nos estudos realizados no Brasil. O que sugere uma aproximação de contextos socioculturais dos países. Haja a vista que o Brasil foi colônia de Portugal e sofreu influências do Eurocentrismo é importante compreender que essas influências se tornaram raízes sociais e perduram aos dias atuais inclusive na educação.

Ramalho e Leite (2020, p. 5) destacando as dimensões do projeto de poder do colonialismo afirmam

De outro, há a imposição por parte daqueles que detém a legitimidade da enunciação – os colonizadores – de sua identidade enquanto síntese da humanidade e, assim, como padrão de uma condição Moderna e desenvolvida [...] Subjacente, está, portanto, ao projeto Moderno/colonial a formulação de um universalismo provinciano porque eurocentrado, racista e patriarcal.



Nessa perspectiva, o filósofo francês Paul Michel Foucault (1926-1986), em seu livro “Vigiar e Punir” (2014) fala sobre a dominação dos corpos através de mecanismos políticos afirmando que os corpos estão ligados diretamente a um campo político que exercem relações de poder sobre eles os obrigando, os sujeitando, os exigindo e/ou os controlando ressaltando que para tal dominação não se utiliza somente da violência ou de ideologias, mas que pode ser realizado de forma sutil organizada e calculada; que pode não se utilizar de armas ou terror e ainda ser de ordem física.

Frente a isso, pode-se interpretar que os resultados apresentam similaridades por estar intimamente ligado ainda aos processos da colonização e do eurocentrismo que tendem a relegar e anular outras culturas estabelecendo a supremacia da cultura europeia/branca afetando de forma “não violenta”, como cita Foucault, os corpos e seus comportamentos. Sendo assim, as preferências perpassam por inúmeros fatores instáveis e multáveis que se concentram principalmente em fatores externos nos campos social, cultural e político.

## **5.2 “Vamos jogar bola hoje, professor (a)?” – Possibilidades nas aulas de Educação Física**

Parece óbvio falar que o futebol é o esporte mais amado pelos brasileiros, afinal, é conhecido como o país referência, berço dos que são considerados os melhores jogadores do mundo de todos os tempos, país onde parece que todos já nascem sabendo jogar com uma habilidade única, onde o futebol é o esporte que detém a prioridade de visibilidade na televisão e na internet.

De fato e indiscutivelmente esta modalidade esportiva é a mais disseminada, sendo ela uma das “principais manifestações culturais brasileiras, constantemente atualizadas e ressignificada pelos seus atores” (DAOLIO, 2005, p. 5-6).

Contudo, não é tão óbvio falar sobre todas as possíveis variáveis que tornou o futebol o esporte mais popular e mais apreciado no Brasil, tampouco, explicar como se tornou a modalidade praticada, direcionada e preferida principalmente entre meninos e homens em muitas vezes preterida entre meninas e mulheres, diante disso, fica o questionamento: Qual Brasil é o país do futebol?

A paixão por esse esporte se repete na escola por vezes em um nível de restrição sendo vista erroneamente como a única modalidade para vivenciar nas aulas de Educação Física. Oliveira (2006) ao observar aulas de Educação Física numa escola em Campinas - São Paulo relatou que o futebol esteve presente nas aulas em todo ano letivo e a professora ao ser questionada afirmou que os alunos (meninos) só queriam o futebol e que reclamariam se não o praticassem. Enquanto que as meninas apresentavam resistência à prática do futebol.

A partir disso, é possível refletir que o “Brasil, país do futebol” é uma “área reservada masculina” como afirma Moura (2005). Dessa forma, compreende-se uma possível interferência nas preferências e comportamentos das pessoas que tendem a internalizar desde cedo seja na educação escolar ou familiar e por isso, espelham suas vivências ou não vivências, suas contradições e nuances de desigualdade.

Diante do exposto, vale salientar que o professor tem um papel importante nessa problemática no sentido de contribuir para romper com essas hegemonias nas aulas de Educação Física no intuito de propiciar o real benefício da Educação física escolar que não tem como premissa principal o desenvolvimento de atletas numa modalidade específica, todavia tem a premissa de oferecer vivências e experiências diversas do conjunto de manifestações da Cultura Corporal, sendo este, o caminho para contribuir na formação integral e autônoma do aluno buscando desenvolver um trabalho com intencionalidade, criticidade e pluralidade (BRASIL, 2018; PERNAMBUCO, 2019; PERNAMBUCO, 2021).

Vale salientar também que, cabe à escola e seus atores tomarem decisões quanto ao projeto político pedagógico no sentido de entender e aplicar a diferença dos conceitos “esporte na escola” e “esporte da escola”. Bracht (2000, p.19) em suas considerações sobre o assunto indaga e o mesmo responde

Existe uma forma de prática esportiva onde o rendimento e a competição tenham um outro papel, um outro sentido, diverso daquele que possuem no âmbito de esporte de rendimento ou alta competição? Entendemos que sim. Portanto, o esporte tratado e privilegiado na escola pode ser aquele que atribui um significado menos central ao rendimento máximo e à competição, e procura permitir aos educandos vivenciar também formas de prática esportiva que privilegiem antes o rendimento possível e a cooperação [...] esta escolha depende da correlação de forças entre os diferentes interesses sociais.

Por isso, Darido e Rangel (2019) afirmam que a Educação Física deve estar integrada a uma proposta pedagógica para que através dos conhecimentos da cultura corporal haja possibilidade do aluno articular criticamente de forma autônoma a importância das diversas

práticas corporais e seus fenômenos vivenciando de forma consciente, compreendendo e respeitando a si próprio e aos demais procurando apropriar-se e reconhecer-se culturalmente ampliando experimentando e ressignificando.

Sobre a importância de elaborar uma proposta pedagógica voltada à construção de uma sociedade menos desigual, Kramer (1997, p. 21) afirma

[...] não se pode trazer respostas prontas apenas para serem implementadas, se tem em mira contribuir para a construção de uma sociedade democrática, onde a justiça social seja de fato um bem distribuído igualitariamente a toda coletividade. Uma proposta pedagógica precisa ser construída com a participação de todos os sujeitos. Isto aponta, ainda, para impossibilidade de uma proposta única, posto que a realidade é múltipla, contraditória.

Nessa perspectiva, estratégias de elaboração coletiva do projeto político pedagógico, construção de um plano de ensino dialogado participativo, realização de avaliação diagnóstica, auto avaliação, avaliação da aprendizagem são possibilidades aplicáveis e possíveis na escola visando contribuir para uma Educação Física que oportuniza, que diversifica, que é sensível as nuances dos conteúdos, que é capaz de vivenciar, experimentar, criticar, discutir, debater para ampliar e por consequência cumprir o papel de contribuir para uma sociedade consciente e mais justa.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que as preferências das alunas de Ensino Fundamental e Médio pelas modalidades esportivas girou em torno principalmente das modalidades esportivas coletivas, dentre elas, futebol/futsal, voleibol, basquetebol e handebol, sendo o voleibol a modalidade mais recorrente nos estudos como a mais apreciada entre as estudantes (BETTI e LIZ, 2003; BIDUTTE, 2001; CORDOVIL et.al, 2015; GUERRA et.al, 2011; LEMES et.al, 2016; PINHEIRO et.al, 2013; SOUZA JÚNIOR E DARIDO, 2002; TEIXEIRA E MYOTIN, 2001).

Sugere-se que o contexto social, cultural e político determinam como um grupo de pessoas se comporta, logo, esse contexto criado dentro de uma lógica individual em cada sociedade pode interferir direta ou indiretamente nas preferências/gostos das pessoas.

Pensando no contexto do Brasil, levantou-se a hipótese de que o futebol e o voleibol apareceriam como as modalidades preferidas entre as alunas. Sugeriu-se essas modalidades a partir da percepção pessoal de serem bastante difundidas no contexto escolar e no país como um todo, em destaque o futebol.

Como resultado foi encontrado uma ferida aberta nas aulas de Educação Física. Uma lacuna pedagógica. Visto que o futebol/futsal é direcionado aos meninos e o voleibol ou queimado direcionado às meninas (SOUZA JÚNIOR E DARIDO, 2002; ALTMANN, 1999). Observando uma ocupação generificada dos espaços de prática esportiva entre meninos e meninas refletindo assim nas preferências de ambos.

Contudo, sobre as preferências das alunas pelas modalidades esportivas, percebe-se alguns pontos que podem ser determinantes sobre essas preferências: 1) contexto sociocultural e político; 2) oferta de prática; 3) Mídias e grandes eventos esportivos.

Diante do primeiro ponto, parece óbvio que o futebol seria a modalidade preferida, visto que o Brasil é conhecido como “O país do futebol”, entretanto, observando o contexto geral, é possível perceber que na grande maioria das vezes é um esporte praticado única e exclusivamente por homens, e quando praticado por mulheres, vira motivo de piadas preconceituosas, machistas e estereotipadas inclusive dentro da escola como aponta o estudo de Altmann (1999). Por isso, Moura (2005) afirma que no Brasil o futebol é uma “área reservada masculina”.

Discutindo sobre o segundo ponto, sabe-se que o esporte é conteúdo privilegiando nas aulas de Educação Física (CORDOVIL, 2015), além disso, é válido ressaltar ainda que apenas algumas modalidades são eleitas para serem vivenciadas (BETTI, 1999). Diante disso, Souza Júnior e Darido (2002) destacam o futebol como conteúdo principal oferecido aos meninos e brincadeiras ou algumas modalidades esportivas como o voleibol oferecidas às meninas.

Portanto, existe uma lacuna pedagógica dentro das aulas de Educação Física, muito possivelmente influenciado também pelo contexto sociocultural e político, que limita as vivências dos alunos e pode causar impressões negativas ao longo de suas vidas no sentimento de incapacidade de realizar alguma prática esportiva, de não pertencimento da sua própria cultura e de injustiça.

No terceiro e último ponto, observa-se que as mídias, os meios de comunicação estão cada vez mais integrados à vida das pessoas (RODRIGUES E MONTAGNER, 2003) principalmente com os avanços e inovações da tecnologia. As mídias promovem os grandes eventos esportivos em espetáculos permitem um alcance diverso do público atraindo pessoas de todas as idades, nacionalidades ou classe social (KENSKI, 1995).

Betti (2001) aponta uma característica do esporte na mídia, a “monocultura esportiva” que é a quantidade em excesso de vezes que um conteúdo esportivo aparece. Revela que, no Brasil, essa característica é voltada para o futebol.

A partir disso, Kenski (1995, p. 131,) numa reflexão sobre a prioridade de visibilidade de alguns esportes em relação a outros afirma que criam-se hierarquias em que se privilegia certos esportes enquanto outros não são nem mencionados.

Dessa forma, pode-se interpretar que as mídias, meios de comunicação em geral inclusive de interação social virtual certamente influenciam a vida das pessoas seja para promover mudanças e romper com barreiras, seja para mantê-las.

Isto posto, vale salientar que o professor tem um papel importante nessa problemática no sentido de contribuir para romper com essas hegemonias nas aulas de Educação Física no intuito de propiciar o real benefício da Educação física escolar que não tem como premissa principal o desenvolvimento de atletas numa modalidade específica, todavia tem a premissa de oferecer vivências e experiências diversas do conjunto de manifestações da Cultura Corporal.

Vale salientar também que, cabe à escola e seus atores tomarem decisões quanto ao projeto político pedagógico no sentido de entender e aplicar a diferença dos conceitos “esporte na escola” e “esporte da escola”.

Por isso, Darido e Rangel (2019) afirmam que a Educação Física deve estar integrada a uma proposta pedagógica. Nessa perspectiva, estratégias de elaboração coletiva do projeto político pedagógico, construção de um plano de ensino dialogado participativo, realização de avaliação diagnóstica, auto avaliação, avaliação da aprendizagem são possibilidades aplicáveis e possíveis na escola visando contribuir para uma Educação Física que oportuniza, que diversifica, que é sensível as nuances dos conteúdos, que é capaz de vivenciar, experimentar, criticar, discutir, debater para ampliar.

Ademais e em conclusão, compreende-se que não tem como fugir do que somos e do que constituímos enquanto sociedade, contudo, é papel da educação conscientizar sobre as mazelas que culturalmente criamos com o principal objetivo de minimizá-las proporcionando equilíbrio e senso de justiça.

## REFERÊNCIAS

- ALTMANN, Helena. Marias (e) homens nas quadras: sobre a ocupação do espaço físico escolar. **Educação & Realidade**, v. 24, n. 2, 1999.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 1977.
- BETTI, Irene Conceição Andrade Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor?. **Motriz**. Journal of Physical Education. UNESP, vol. 1, n. 1, p. 25-31, jun 1999.
- BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia?. **Motrivivência**, Florianópolis. n. 17, 2001.
- BONIN, Gabriela. Efeito Rayssa atrai meninas para aulas de skate em São Paulo. *Agora São Paulo*. São Paulo. 6. ago de 2021. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2021/08/efeito-rayssa-atrai-meninas-para-aulas-de-skate-em-sao-paulo.shtml#:~:text=Efeito%20Rayssa%20atrai%20meninas%20para,%2F2021%20%2D%20S%C3%A3o%20Paulo%20%2D%20Agora>.
- BORTTOLIN, Anilse Maria Picollo. “Futebol Também é Coisa de Menina”: Um Estudo Sobre o Gênero Feminino na Escola. **Revista Univap**, v. 17, n. 30, p. 100-112, dez, 2011.
- BRACHT, Valter. A educação física no ensino fundamental. **Anais... I Seminário nacional: currículo em movimento–Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, 2010.
- BRASIL. Decreto- Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941 art. 54. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Câmara dos Deputados, Brasília. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 out 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. 2018
- COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H; COUTO, M. C. P. P; HOHENDORFF, J. V. (org). *Métodos de Pesquisa: manual de produção científica*, Porto Alegre: **Penso**, v. 2, p. 55-70, 2014.
- CASSANO, Laura. Com a Copa do Mundo, aumenta a procura por treinos de futebol feminino em São Paulo. *G1 São Paulo*, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/07/02/com-a-copa-do-mundo-aumenta-a-procura-por-treinos-de-futebol-feminino-em-sao-paulo.ghtml>>. Acesso em: 27 out. 2019.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. **Papirus Editora**, 1988.
- DAOLIO, Jocimar. A superstição no futebol brasileiro. In: DAOLIO, J. (ORG). **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Autores associados, 2005. p. 3-19.

DAOLIO, Jocimar. Cultura: educação física futebol. Campinas-SP: **Editora da UNICAMP**, 1997.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2000.

FARIAS, Tâmidéz de Azevedo; HARTMANN, Cassio. O esporte na escola: uma análise das modalidades esportivas mais praticados entre alunos do Fundamental II do Centro Educacional de Pesquisas Aplicada- CEPA. **FIEP BULLETIN** – Volume 84 – special edition – article I. 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio. Versão 5.0. edição revista e atualizada: Dicionário eletrônico. Curitiba: **Positivo**, 2006.

FILGUEIRAS, Isabel Porto et al. Concepções e preferências sobre as aulas de educação física escolar: uma análise da perspectiva discente. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2007.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. **Leya**, 2014.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, São Paulo**. v. 1, n. 2, p. 129-133, dez. 1995.

MARIANO, Gabriela Suffin; MIRANDA, José Luiz Aparecido; METZNER, Andreia Cristina. Fatores que levam ao desinteresse dos alunos do ensino médio em participar das aulas de Educação Física. **Resista Educação Física UNIFAFIBE**, Bebedouro- SP. Vol. V, set. 2017.

OLIVEIRA, Rogério Cruz. O futebol nas aulas de Educação Física: entre “dribles”, preconceitos e desigualdades. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 301-306, 2006.

PAIANO, Ronê. Ser... ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente. 1998. Tese de Doutorado. Universidade Mackenzie.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental área de linguagens. Recife, 2019.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: Ensino Médio. Recife, 2021.

RAMALHO, Bárbara; LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Colonialidade da educação escolar: aproximação teórica e análise de práticas. **Revista Educação em Questão**, v. 58, n. 58, 2020.



RANGEL, B.; CONCEIÇÃO, I. Educação Física escolar: a preparação discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas**, v. 16, n. 3, p. 158-167, 1995.

RODRIGUES, Eduardo Fantato; MONTAGNER, Paulo Cesar. Esporte-espetáculo e sociedade: estudos preliminares sobre sua influência no âmbito escolar. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas. v. 1, n. 1, p. 55-69, 2003.

ROMERO, Elaine. A educação física a serviço da ideologia sexista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 15, n. 3, p. 226-234, 1994.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 65-78, 2011.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; DARIDO, Suraya Cristina. A prática do futebol feminino no ensino fundamental. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, v. 8, n. 1, p. 01-09, 2002